

CADERNO
Agro negócios

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO e REGIÃO - MARÇO DE 2017



Jornal do Sudoeste

Bom desempenho do agronegócio impulsiona economia dos municípios

Minas Gerais tem 143 municípios cuja principal fonte de geração de renda é o setor agropecuário. Em outras 417 cidades, o setor responde pela segunda fonte geradora de receita.

Fazendo as contas, 65,7% dos municípios mineiros têm ligação direta com as atividades desenvolvidas no meio rural. Nesta safra, com as perspectivas de resultados promissoras, pode-se esperar que a economia dessas cidades seja dinamizada.

De acordo com os levantamentos de safra realizados tanto pela Conab quanto pelo IBGE, Minas Gerais colherá safra recorde de grãos de aproximadamente 13,6

milhões de toneladas, registrando crescimento de 15,3% em relação à safra anterior.

Os números da produção mineira acompanham a tendência nacional de crescimento da safra, que também deve alcançar o volume recorde de 219 milhões de toneladas, superando em 17,4% a safra anterior.

O agronegócio tem contribuído de forma expressiva na redução dos efeitos negativos dos outros setores que compõem o PIB do país e do estado. “No ano passado, com base nos dados de novembro, o PIB do agronegócio mineiro representou geração de renda da ordem de R\$ 203,9 bilhões, superior em 8,5% o valor alcançado

em 2015. Outro indicador é a contribuição do agronegócio no saldo da balança comercial de Minas, que representou 44,7% em 2016”, explica o secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento Pedro Leitão.

O crescimento da produção de grãos também tem impacto positivo nas cadeias produtivas de origem animal (carnes, ovos e leite). Isso porque milho e soja (farelo de soja) compõem os ingredientes essenciais na alimentação dos animais.

No ano passado, devido à redução na produção de milho e ao aumento nas exportações, houve uma valorização do pro-

duto no mercado, impactando tanto o custo de produção na pecuária quanto os preços dos alimentos para os consumidores.

Todos estes resultados reforçam as perspectivas otimistas para o bom desempenho do agronegócio neste ano. Ainda segundo a avaliação do secretário Pedro Leitão, os impactos positivos desta safra não só vão dinamizar o setor, mas também os segmentos de transporte, serviços, comércio e agroindústria, ou seja, vários segmentos serão estimulados e a economia dos municípios terão ganhos tanto econômicos como sociais.

(Central de Imprensa Gov. MG)

Publicada instrução normativa que fortalece controle da gripe aviária

Brasília - Foi publicada no Diário Oficial da União a Instrução Normativa nº8, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), visando reforçar e atualizar o programa de gestão de risco diferenciado para estabelecimentos avícolas considerados de maior risco de introdução e de disseminação de agentes patogênicos no plantel avícola nacional. Uma das medidas, voltada para produtores que ainda não atendem às exigências de registro, previstas na IN 56/2007, é o prazo fixado em, no mínimo, 20 dias de intervalo entre lotes, para o realojamento de novas aves.

A comprovação será feita por médico veterinário que realiza o controle sanitário, por meio de registros auditáveis por órgãos oficiais. Também, passados 540 dias da publicação da IN, o que aconteceu na sexta-feira (3), fica proibido o alojamento de no-

vas aves em galpões de corte ou de postura comercial que não possuem tela de isolamento. A tela deve ter malha de medida não superior a 2,54 centímetros ou outro meio que impeça a entrada de pássaros, animais domésticos e silvestres.

Estão fora da proibição sistemas de criação ao ar livre, que utilizam piquetes sem telas na parte superior, desde que a alimentação e água estejam obrigatoriamente fornecidas em instalações providas de proteção ao ambiente externo, por tela ou outro meio. O anúncio de regras mais rígidas foi comunicado pelo ministro Blairo Maggi na semana anterior, em reunião com produtores na sede da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), em São Paulo.

As medidas, conforme havia explicado o ministro, estão sendo tomadas em função do aumento contínuo e persistente de casos de Influenza Aviária em diversos países

do mundo. “Temos que criar condições para evitar que a doença chegue ao país ou que seja minimizada, cuidando com toda a atenção e fazendo o monitoramento”, afirmou Maggi. A IN estipula ainda o prazo de 365 dias para que estabelecimentos avícolas apresentem o requerimento de registro no serviço veterinário estadual.

O estabelecimento que não cumprir o prazo estipulado ficará proibido de alojar novas aves. De acordo com o diretor do Departamento de Saúde Animal (DSA), Guilherme Marques, “essa normativa é um aprimoramento de uma ação de excelência, que já é adotada há alguns anos, pelo setor privado e público, conjuntamente, em defesa do plantel avícola nacional”. As principais fontes de contaminação dos focos de influenza aviária têm sido por contato com aves silvestres infectadas, o que demonstra a necessidade de intensificação das me-

das de biossegurança e vigilância nos estabelecimentos avícolas nacionais. As exigências estabelecidas para o registro de estabelecimentos avícolas são baseadas em medidas de biossegurança, tais como: controle de acesso e do fluxo de pessoas e veículos; cuidados com a ração e água; barreiras naturais e físicas; isolamentos das instalações; capacitação de pessoal; controle de pragas; procedimentos de limpeza e desinfecção das instalações equipamentos, visando reduzir o risco de introdução e disseminação de agentes patológicos, com destaque para a Influenza Aviária (gripe aviária).

Adicionalmente, foram atualizados os procedimentos para vigilância epidemiológica de salmonelas que já constavam na IN nº 10, de 2013, em conformidade com a IN nº 20, de 2016.

(Coordenação Geral de Comunicação Social MAPA)

Carrocerias LAIR

FONE: (35) 3531-3547

Av. Eng. Washington Martoni, 540 - Parque Industrial I
SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO - M.G.



Os atuais preços de café são sustentáveis?

Depois de uma década ou mais de preços abaixo do custo de produção, os cafeicultores do Brasil vêm comercializando café com lucro.

Boa notícia, ainda que não para todos, pois na agricultura sempre há os que sofrem de reveses climáticos ou enfrentam outros contratemplos.

Nos últimos dois anos, o que parece que vai se repetir na próxima safra, esse tem sido o caso dos produtores de café do Espírito Santo; fortes secas quebraram as últimas duas safras na ordem de até 50 por cento.

Somado a esta perda, o maior produtor mundial de café robusta, o Vietnã, terá uma produção no ano agrícola 2016/17 menor que a do ano anterior.

Resultado: há déficit de curto prazo de café robusta no mundo.

O choque mundial da quebra vertiginosa da produção capixaba de café conillon combinado com o ingresso dos especuladores internacionais como fortes compradores do mercado futuro, são

as razões para as bases do nível de preço do café no mercado mundial nos últimos meses, para o produtor brasileiro que comercializou seu café não poderia ser melhor, pois a firmeza dos preços internacionais veio multiplicada pela desvalorização expressiva do real.

O produtor brasileiro vem e deve continuar a aproveitar esta conjuntura favorável com disciplina e foco, o que vale dizer, ir vendendo sua safra agrícola, presente e futura, ao mercado de forma dosada e contínua, afinal lucro foi feito para ser realizado. Ficar idealizando preços cada vez mais elevados não é boa prática em mercados com a volatilidade que o café tem.

Os industriais, o segmento mais próximo do consumidor final, não acreditou que a quebra da safra do Espírito Santo fosse razão suficiente para justificar uma elevação nas cotações internacionais e ficou simplesmente olhando o mercado.

Já as empresas comerciais, refletindo café comprado e precificado pelo

fornecedor, carregaram uma posição líquida de contratos futuros vendidos para hedge na Bolsa.

Como o mundo importador torra algo da ordem de 10 milhões de sacas por mês temos o desenho de uma situação extremamente explosiva e volátil.

Esta cadeia de eventos só entra em equilíbrio e é sustentável quando o torrador toma a decisão de precificar o valor final da matéria prima que repassa como custo, junto com os operacionais e sua margem de lucro, ao consumidor. Na prática, o comportamento dos torradores até agora tem sido de céticos com o desempenho dos preços das bolsas internacionais.

Os fundamentos do mercado mundial do café, oferta e demanda, continuam a indicar que não há excesso de café a vista, pelo menos até a florada de 2017, lembrando que a Colômbia e o Brasil, diante de condições climáticas apropriadas, estão com uma cafeicultura em expansão ou revigorada.

Já os fundamentos de curto prazo

do mercado brasileiro de café necessitam de notícias novas, eventos naturais, etc. O torrador brasileiro de café, supridor do segundo maior mercado consumidor do mundo, assim como o segmento exportador de café solúvel, estavam por décadas acostumadas a terem oferta abundante de matéria prima, quer pela farta disponibilidade de café conillon ou de café arábica, padrão consumo interno não exportado.

O choque da quebra da produção brasileira de café conillon e o baixo ritmo da exportação nos três primeiros meses deste ano deixaram os dois segmentos em difícil situação.

Os deságios de qualidade e tipo estreitaram, e o grau de concorrência subiu a patamares nunca vistos antes.

Não há nada a vista no curto prazo que altera a situação interna, a tormenta, se vier, será internacional neste momento é importante se ater ao estoque de passagem, e mais se ele encontra-se em que mão.

Gilson A de Souza - Safras & Negócios



Agromar
Peças Agrícolas

PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

(35) 3531-7903
9.9878-1770

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

EM COLHEDEIRAS DE CAFÉ



TRABALHAMOS COM TODA LINHA PARA:

ARMAZÉNS GERAIS, TRATORES,
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS,
COLHEDEIRAS DE CAFÉ, SECADORES,
LAVADORES, DESPOLPADORES
E VARREDEIRAS DE CAFÉ.

ROLAMENTOS, CORREIAS, MANCAIS, ÓLEOS,
GRAXAS, CANECAS, VARETAS, POLIAS, LONAS,
ENGRENAGENS, CORRENTES E VAZADEIRAS.

CONSULTE NOSSOS PREÇOS EM IMPLEMENTOS







AV. BRASIL, 718 - VILA HELENA - SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG - CONTATO: 35 3531-7903 - 99878-1770 - agromarparaiso@gmail.com

Senar promove curso de recuperação de nascentes a produtores da região

Por Heloisa Rocha Aguiaras

O Senar Minas (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Minas Gerais) promoveu o curso de Recuperação e Proteção de Nascentes a dez produtores de várias regiões rurais de São Sebastião do Paraíso e cidades vizinhas. O curso foi realizado na Estância “Além do Horizonte”, de propriedade dos produtores de hortaliças orgânicas Paulo e Salete Costa.

A carga horária foi de 24 horas, dividida em três dias de aulas teóricas e práticas. Os alunos receberam conhecimentos sobre a legislação ambiental estadual e federal, topografia e as características do local onde a nascente se encontra, como construir um ponto de captação e como registrar os dados da nascente recuperada para catalogação.

O objetivo principal do curso é ensinar como adotar práticas para aumentar a qualidade e a quantidade de água. A meta do Senar é ter, até o fim do ano, mil nascentes protegidas em toda a sua área de atuação.

São cinco passos que os alunos aprendem:

- 1º Identificar a nascente;
- 2º Cercar a nascente;
- 3º Limpar a área;
- 4º Controlar a erosão e
- 5º Replantar espécies nativas.

EM PARAÍSO

O engenheiro agrônomo, Luiz Francisco de Rosa Macedo, o Lico, instrutor do curso, disse que os alunos tiveram a oportunidade de aprender como fazer a recuperação de um manancial degradado, entendendo o que foi feito de errado para ter esse tipo de consequência.

Ele descreveu o cenário da região paraense como excelente em termos de quantidade de minas d'água existentes no entorno. Para sua perfeita conservação, ele diz que é necessário que cada produtor entenda como é feito o abastecimento do manancial, o regime hidrológico que alimenta uma nascente. “Encontramos solo muito fértil no geral, com grande potencial e poucas manchas de maior compactação. Porém, mostramos nesse curso o quanto o manejo desse solo é importante e por desinformação há algumas ações equivocadas. A médio e longo prazos estamos degradando”, disse o instrutor.

Queimadas, pastoreios intensivo e corte abusivo de florestas nativas devem ser evitados para não prejudicar as nascentes. “Vamos à contramão desse processo a fim de preservar aquilo que as ações erradas prejudicaram”, disse Lico. O engenheiro disse que nenhum pro-



FOTOS: Vasco Caetano Vasco

ductor precisa deixar de ganhar dinheiro para adotar ações mais ecológicas e de proteção ao solo. “A agricultura integrada, com sustentabilidade, é mais viável do que a que degrada, aquela que trabalha para ter retorno em curto prazo e que esgota rapidamente o que tem como fonte e que é de difícil reversão”, alerta.

Lico ensinou em seu curso alguns meios de conservação do solo, como por exemplo, não deixá-lo descoberto. “Para a produção de café, por exemplo, o melhor jeito de não deixar o solo sem cobertura é fazer o manejo da baquearia que vai dar o retorno de matéria orgânica para a terra. Temos que manejar o mato e não eliminar esse mato. Quem

ganha com o uso abusivo do herbicida são as grandes corporações e o produtor que trabalha com esse exagero gera impacto social e ambiental”, ensinou.

Na prática

Os alunos tiveram também a parte prática do curso e saíram ao redor da propriedade para aprender a identificar uma mina, a nascente d'água, demarcar seu espaço, a fim de preservá-lo da melhor forma.

O produtor de leite, Danilo Silveira Partes, que fez o curso de Recuperação e Proteção de Nascentes do Senar, é proprietário da fazenda Santa Paulina, localizada no município de Jacuí. “O curso

me ensinou a enxergar o que eu posso fazer para conservar as nascentes que existem nas minhas terras. Achamos recentemente mais uma nascente e agora sei como fazer bom uso dela. Estava planejando fazer um poço artesiano na fazenda, mas acredito que agora não vou mais precisar. Vou conseguir aumentar a quantidade de água das nascentes que existem no local”, contou ele, satisfeito.

Salete Costa, a anfitriã do curso, diz que o conteúdo é muito interessante porque o produtor aprende a identificar onde há mina d'água e muito mais. “Aprendemos a fazer o diagnóstico para descobrir se realmente há uma nascente, um ‘olho d'água’. Aprendemos também muito sobre a conservação dessas minas de água. Temos que preservar todo o espaço no entorno, afinal onde há a mina não é onde ela nasce. A água vem do topo da montanha e percorre um longo caminho até se mostrar, se houver deterioração ambiental nesse percurso, haverá também comprometimento da quantidade e da qualidade da água. Dá para colocar em prática todas as situações, não é difícil de recuperar uma nascente, só não faz quem não quer e quem não tem informação”.

O produtor Hamilton Dias, proprietário da Fazenda Monte Alegre é produtor de gado nelore e ficou satisfeito com o conteúdo do curso. “O curso foi excelente, afinal água é tudo. Sabemos hoje que qualquer propriedade para ter valor tem que ter água e temos que cuidar; o curso veio na hora certa para aprendermos. Sou um privilegiado, acredito que a água das minas em minha propriedade deve ser a mesma que a de Termópolis, pois o lençol freático é um só nessa região”, finalizou o produtor.



O engenheiro agrônomo, Luiz Francisco de Rosa Macedo, o Lico



FONES: (35) 3558-7669 - 99148-9367 - 99975-4151

fercoffe1@hotmail.com

HÁ 10 ANOS O DEPUTADO DO TRABALHO PELO HOMEM DO CAMPO

PROJETOS QUE TIVERAM O TRABALHO E O APOIO DO DEPUTADO ARANTES QUE BENEFICIAM O TRABALHADOR RURAL E AS FAMÍLIAS QUE VIVEM NO CAMPO

A nova **Lei Florestal Mineira** (Lei 20.922/2013) foi uma conquista histórica para o Estado e trouxe mais segurança jurídica para o produtor rural.

Lei do Queijo Minas (Lei 20.549/2012) autorizou que os queijos artesanais à base de leite cru sejam comercializados, beneficiando mais de 30 mil produtores.

Com a Lei 20.608/2013, que institui a **Política Estadual de Aquisição Direta de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA Familiar)**, o Estado passa a gastar com produtos de agricultores familiares pelo menos 30% dos recursos destinados à compra de gêneros alimentícios para abastecer seus órgãos e entidades.

Lei 19.476/2011, uma grande conquista para os **estabelecimentos agroindustriais de pequeno porte**, que agora terão uma legislação sanitária específica para o segmento, criando mecanismos para que possam ser viáveis os empreendimentos de pequeno porte, sem prejuízo de qualidade sanitária.

Lei dos 30 metros, que permite o funcionamento de propriedades rurais, sítios, fazendas, hotéis e pousadas a 30 metros da lâmina de água em lagos artificiais, antes da lei era exigidos 100 metros.

Plano Estadual de Segurança Rural e Defesa no Campo. Esse é um Projeto de Lei (PL 3.749/2016) que envolve várias ações., dentre elas a criação da Delegacia Especializada em Crimes Praticados no Campo, criação do Fórum Permanente para Acompanhamento das Ações de Segurança Rural e a criação permanente e regionalizada da Patrulha Rural Comunitária na estrutura da Polícia Militar.

Com o Projeto de Lei 754/2016 os agricultores terão mais facilidade de **acesso aos recursos hídricos**, com menos burocracia e mais agilidade.

Mais verbas para as pesquisas agropecuárias, com a PEC 2/2015 10% dos recursos destinados a pesquisas no Estado serão para atender entidades que realizam pesquisas agropecuária em Minas Gerais.

Menos impostos para o produtor de leite, esse é o objetivo da proposta de Arantes para alterar a lei 6763/75.

MAIS TRABALHO, MUITAS CONQUISTAS!

Defesa constante do café, do leite e demais culturas

Luta por menos impostos

Trabalho por mais segurança no campo

Mais de 1000 casas rurais construídas

Busca de mais recursos para o produtor

ANTONIO CARLOS
ARANTES
DEPUTADO ESTADUAL



/deputadoantoniosarantes



antoniosarantes



www.antoniosarantes.com.br

PSDB
SOCIAL DEMOCRACIA



- ✓ Georreferenciamento
- ✓ Cadastro Ambiental Rural (CAR)
- ✓ Desmembramento
- ✓ Retificação de Área
- ✓ Licenciamento Ambiental
- ✓ Engenharia Agrícola
- ✓ Planimétrico Cadastral
- ✓ Reserva Legal
- ✓ Outorga D'água
- ✓ Planialtimétrico
- ✓ Projetos de Irrigação
- ✓ Consultoria Agronômica (Fertirrigação)
- ✓ Projetos de Investimento e Custeio



PROJETOS TOPOGRÁFICOS

- Mapeamento de modo geral e para Planejamento Agrícola;
- Desmembramentos e Retificação de Áreas;
- Divisão de Áreas e Licenças Ambientais de modo geral;
- Autorização Ambiental de Funcionamento (AAF), Cadastro Técnico Federal (CTF), Cadastro Ambiental Rural (CAR) e Outorgas.

35 3531-3262

Praça Presidente Olegário Maciel, 36 - Braz - São Sebastião do Paraíso - Minas Gerais

PROJETOS, CONSULTORIA, VENDAS DE PEÇAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA



LICENÇAS AMBIENTAIS



ASSISTÊNCIA E VENDAS DE PRODUTOS PARA FERTIRRIGAÇÃO



ASSISTÊNCIA TÉCNICA E OBRAS



AGRONÔMICO



PROJETO DE IRRIGAÇÃO

- Projetos de Irrigação Localizada e Aspersão de grande, médio e pequeno porte.
- Assistência técnica preventiva: levantamento geral da funcionalidade do Sistema de Irrigação e monitoramento com visitas periódicas de um técnico;
- Vendas de peças de reposição.

www.fortagri.com.br

Haras Deborah's Ranch, uma referen

Há pouco mais de dois anos, não obstante ser um dos mais conceituados profissionais, notadamente em cardiologia, o médico Henry José Brigagão Pinheiro de Alcântara, resolveu interromper sua atividade. Fechou seu consultório e deixou as jornadas na Santa Casa de Misericórdia de São Sebastião do Paraíso. Conforme disse, estava difícil conciliar medicina e a atividade não médica. Preferiu focar nos empreendimentos imobiliários, comerciais e agropecuários que incluem fazendas produtoras de café e gado, que paralelamente vinha exercendo.

Neste contexto está incluído o Haras Deborah's Ranch, com animais de alta linhagem da raça Quarto de Milha, exemplares que têm se destacado em campeonatos regionais e em nível nacional. Dr. Henry salienta que o objetivo do Haras não é comercial, sim para o lazer familiar, (dele, de sua esposa Maria Helena, da filha Deborah e amigos). Ocasionalmente vende um ou outro animal.

O prazer de cavalgar vem desde criança quando ele e seus irmãos, incentivados pelo pai, Antônio Carlos Pinheiro de Alcântara, montaram os primeiros animais, no sítio da família. Há mais ou menos 25 anos, já formado, comprou um Quarto de Milha. Com o tempo, além dos irmãos e amigos Dr. Henry passou a fazer cavalgadas com a filha Deborah Brigagão Brandão Alcântara, à época, com cinco anos. Em seguida, vieram as primeiras competições, e já se vão alguns anos, com pai e filha participando de prazerosos eventos Brasil afora, principalmente no interior paulista onde há municípios que são referência nas modalidades "Team Penning", Três Tambores, Working Penning, Ranch Sorting, dentre outras.

Eles iniciaram pelo Team Penning, uma modalidade de apartação de cavaleiros e amazonas, disputada por trios que apartam o gado. "Com esses trios competimos em campeonatos na região de Ribeirão Preto. Algum tempo depois passamos participar também de competições Três Tambores, em que a



FOTOS: Nelson P. Duarte

Médico Henry José Brigagão Pinheiro de Alcântara

Débora ganhou o campeonato nacional em uma das modalidades" explica Dr. Henry.

Três Tambores é uma prova de rodeio que combina a habilidade atlética do cavalo e da amazona para contornar os três tambores, em um percurso triangular preestabelecido, no menor tempo possível. Anualmente há provas oficiais em Avaré (SP), em Altinópolis, Bauru, Barretos. Outra modalidade, o Working Penning, é apartação é feita sozinho.

Conforme enfatiza Dr. Henry, embora o Quarto de Milha seja uma raça, para cada tipo de esporte existe uma linhagem mais apropriada. "Então temos as linhagens voltadas para boi, que têm o que chamamos *call sense* (senso de boi) e as linhagens de corrida, cavalos mais rápidos, velozes mais indicados para provas de Três Tambores".

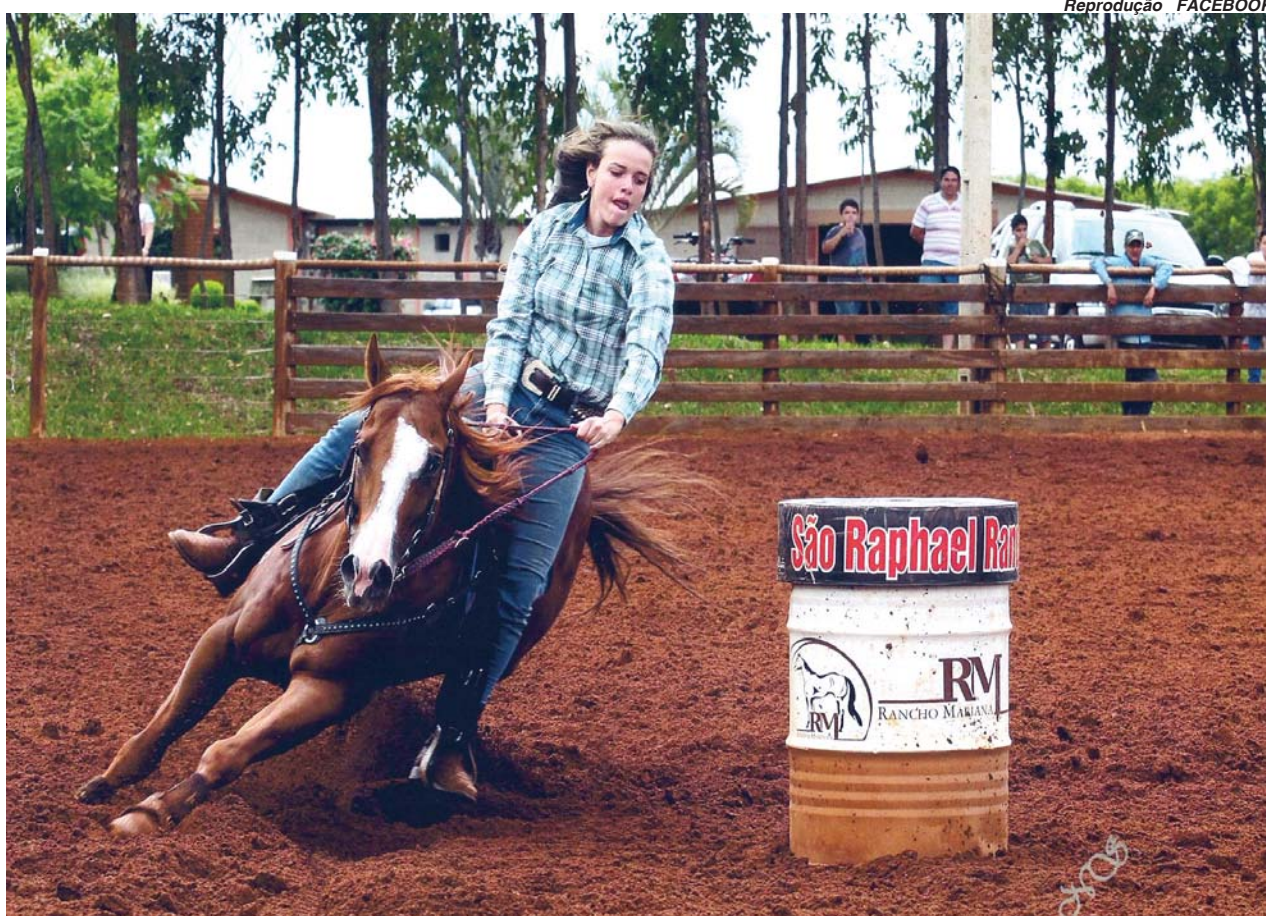
No "Deborah's Ranch" desenvolveu-se o cruzamento de linhagens

dos animais de corrida costumeiramente mais rápidos, mas pouco habilidosos, com os de boi ou de rédeas, muito habilidosos, mas que às vezes não têm tanta velocidade.

de. Com os cruzamentos feitos buscamos "temperar isso" para que animais atendam em provas dos Três Tambores. É divertido, gostoso, diz Dr. Henry.



referência em Quarto de Milha



Reprodução FACEBOOK

Deborah Brigagão Brandão Alcântara

SELEÇÃO DO PLANTEL.

No quarto de milha há linhagens definidas, já com histórico dos garanhões já direcionado. A região de Bauru, Presidente Prudente, Avaré, tem cavalos muito bons,

mas a seleção é feita também com a utilização dos importados. “O quarto de milha é de origem americana, e este é o grande foco da criação nesta raça, embora no Brasil tenhamos muitos cavalos bons,

mas são filhos, netos de cavalos americanos. A influência de cavalos americanos na criação de Quarto de Milha é muito grande”, observa.

No “Deborah’s Ranch”, éguas

são enviadas para determinado centro de reprodução, na região de São José do Rio Pardo (SP), ou Porto Feliz para o Rancho das Américas, onde se faz a transferência de embriões. Vão doadoras e receptoras e os embriões são colocados. “Em vez de conseguir apenas um potro de cada égua, consigo três, quatro no ano, e continuamos competindo com a égua porque ela não vai emprenhar, de vez que há as receptoras” explica Dr. Henry.

Para provas Três Tambores, via de regra os animais são mais robustos, enquanto na linhagem apartação são menores. A preparação dos animais é feita no Deborah’s Ranch pelo habilidoso treinador Emerson Serrete Garcia de Figueiredo Neto com a assistência de Paulo Camilo, do Rancho Mariana, de Altinópolis, que no dizer de Dr. Henry, “é muito eficiente”. Três vezes ao mês ele acompanha o plantel que vem se renovando, para seguir a trilha dos já consagrados Pépito Bonais, cavalo do ano da ABQN em Ranch Sorting, além de Sky Moon, Cockpit, Fox, Vitória, que têm seus nomes gravados em memoráveis competições.

Deborah Brigagão Brandão Alcântara é universitária, estuda em São Paulo. Nos feriados ela vem a Paraíso, ou quando há competições o animal é levado e ela vai para o local. Dr. Henry embora não tenha muito tempo, não perde oportunidade em participar na categoria máster em Team Penning, Working Penning e Ranch Sorting.





LEILÃO BENEFICENTE

AMIGOS DO BEM

Seu lance pode ajudar o próximo

DIA 11/03/2017
ÀS 9 HORAS
LOCAL: EXPAR
(S. SEB. DO PARAÍSO)

200
CABEÇAS
DE GADO DE
LEITE MISTO

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE FINANCIAMENTO
PARCELAMENTO EM ATÉ 36 MESES
TAXA: 9,5 A.A

LEILÃO EM PROL DAS INSTITUIÇÕES:

SÃO SEB. DO PARAÍSO

- ACCA
- AMA
- Lar Pedacinho do Céu
- Asilo São Vicente de Paula

SÃO TOMÁS DE AQUINO

- Asilo São Vicente de Paula

INFORMAÇÕES:
35 3539-6400

REALIZAÇÃO



IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

vegalume@laescritivos.com.br



VENHA CONHECER A MAIS
NOVA DA FAMÍLIA:

MOGIANA
Super Compensada

Linha Mogiana
2017

Agora você vai **comprar** sua máquina.
O que já era bom agora é **SUPER!**



Dia de negócios Bertanha

COOPERLAM

23 e 24/03
das 8 às 18hs

Toda linha de equipamentos em condições especiais.
É a oportunidade perfeita para garantir os melhores investimentos para a sua lavoura.

Rua: José Mambrini, 620 - Vila Helena
São Sebastião do Paraíso/MG

www.cooperlam.com.br
(35) 3531-7115



Expass Sinagro trazem grandes novidades neste ano

Por Heloisa Rocha Aguiaras

“A festa é um grande encontro de produtores rurais e tem o principal objetivo de oportunizar o estreitamento das relações das famílias do campo com as da cidade”.

Assim, o presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Passos (SinRural), Darlan Esper Kallas e diretoria convidam à toda comunidade rural para prestigiar o maior evento do setor agropecuário de Passos e região – “A Expass Sinagro 2017 – Feira Regional de Agronegócios e Exposição de Animais”. O presidente do sindicato ressaltou que “neste ano são aguardadas as presenças de 20 pessoas e fechamento de negócios em torno de R\$ 25 milhões, além da abertura de inúmeros negócios futuros”, informou.

“Os dois eventos juntos serão uma grande mostra do nosso melhor gado e as melhores marcas de insumos agropecuários, tudo em um lugar só”, ressaltou Darlan.

A 8ª Feira Regional de Agronegócios de Passos (Sinagro), que acontece dos dias 15 a 19 de março, traz nesta edição diversos estandes das mais tradicionais marcas de máquinas agrícolas, concessionárias de veículos leves e duas concessionárias de veículos pesados.

Os visitantes terão a oportunidade de ter serviço de consultoria agrícola de precisão, topografia e projetos ambientais, produtos veterinários diversos e nutrição animal.

A empresa Matsuda Agronegócio fará a inauguração de sua fábrica em Passos em seu estande dentro do próprio parque de exposições. Outra novidade será a presença de uma empresa da região

especialista em máquinas de café e secadores.

Vários participantes disponibilizarão serviços como o Instituto Federal Sul de Minas Gerais (Ifsuldeminas); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar); Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural-MG (Emater); Instituto Mineiro de Agropecuária (Ima); Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa/Passos) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), entre outros.

Em parceria com outras unidades, haverá duas apresentações e demonstrações técnicas de um projeto de captação de imagens com drone e sua utilização na produção de café e o levantamento de estimativa de safra com imagens.

Outras duas grandes novidades desenvolvidas para o setor cafeeiro estarão na feira: O torrador eletrônico e um despulpador de café sem água.

A Expass

A 54ª Exposição Agropecuária e Industrial de Passos (Expass) será realizada entre os dias 11 e 19 de março, quando contará com exposição das raças nelore, gir, girolando e senepol, além do tradicional “Torneio Leiteiro Oficial da Raça Gir Leiteiro”. (Veja programação no quadro abaixo).

Mais de 600 animais são esperados, vindos de Minas Gerais, Uberlândia, Uberaba, Cássia, Conceição Aparecida e Nova Rezende e de outros estados como São Paulo, Goiás e Mato Grosso. Também haverá exposição de animais de pequenos portes.

Produtores também terão a oportunidade de ter informações de ponta por



Presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Passos (SinRural), Darlan Esper Kallas

meio das várias palestras que acontecem durante a feira, com temas como café, milho, soja, recuperação de pastagens e hortifruti. Também serão disponibilizados cursos do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural).

Toda a família rural poderá também aproveitar da programação da feira com o “Encontro da Mulher Rural”, feira completa de artesanato e praça de alimentação com comida mineira e grande variedade de pratos.

E para aproveitar todas as ofertas e preços menores que os praticado pelo mercado na comercialização de gado, maquinário e insumos agrícolas, o recinto do Parque vai abrigar ainda agências do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Sicoob com toda a gama de financiamentos disponíveis com condições diferenciadas. “Vamos ter a oportunidade de negociar desde docinhos na palha até grandes animais”, explicou o presidente do SinRural.

PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES COM GADO

São aguardados mais de 60 expositores de animais vindos de trinta cidades para julgamento.

- Expo Nelore, de 12 a 17 de março.
- Exposição da Raça Girolando, de 14 a 19 de março.
- Exposição da Raça Gir Leiteiro, de 14 a 19 de março.
- Torneio Leiteiro Oficial da raça Gir Leiteiro, de 12 a 16 de março.



FOTOS: Reprodução

PROGRAMAÇÃO



15 de março às 10h
Abertura Oficial da Sinagro
 com as presenças confirmadas:

- Secretário de Agricultura Pedro Leitão
- Presidente da FAEMG Roberto Simões
- Deputados estaduais e federais de nossa região
- Prefeitos das cidades de nossa região

Cafeicultura - 15 de março

15h - Fair Trade (mercado justo)
 Palestrante: Milton Melo Silveira - Cocesir

15h30 - Manejo do Cafezal
 Palestrante: Elter R. Vieira - Emater

16h - Manejo pós Colheita
 Palestrante: Dra. Sara M. Chalfoun - Epamig

16 de março

9h - Empreender para crescer para jovens produtores rurais
 Palestrante: Márcio Lopes - SEBRAE - MG

15h - Pastejo Rotacionado e as Vantagens para a Pecuária Leiteira
 Palestrante: Engº Agrº Fernando G. Leal

19h30 - Leilão Especial de Gado de Corte

17 de março

ENCONTRO REGIONAL DE MULHERES RURAIS

9h - Políticas públicas voltadas à mulher rural.

10h - Saúde da Mulher
 Palestrante: Dr. Fabian Silveira Lemos

11h - Palestra de MOTIVAÇÃO e AUTO-ESTIMA
 Palestrante: Jacara Caroline de Lima - Psicóloga

CASO DE SUCESSO: DEPOIMENTO DE PRODUTORES DE FRUTAS ORGÂNICAS DA CIDADE DE CLARAVAL

Hortifruti - 17 de março

14h - A evolução tecnológica da horticultura, fruticultura e floricultura
 Palestrante: Engº Agrº Érick Faria

15h - Fruticultura
 Palestrante: Hércules de Oliveira - Maguary

16h - Banicultura
 Palestrante: Sávio Marinho - Emater

19 de março

13h - Leilão Elite de Gado Leiteiro



(35) 3529 2650
 feirasinagro.com.br



Feira de máquinas, implementos e insumos agrícolas.



Difusão de tecnologia

EMATER
 Ônibus Tecnológico da EPAMIG
 Secretaria de Agricultura



Fomento e desenvolvimento

Empreendedorismo SEBRAE MG
 AMEG



Presença de Instituições Bancárias



Exposições ranqueadas

Expo Nelore Passos - 2017
 12 à 17 de Março

XIV
Exposição da Raça Girolando
 14 à 19 de Março

XV
Exposição da Raça Gir Leiteiro
 14 à 19 de Março



Projeto da Epamig mostra que hortas também são viáveis em pequenas residências

Ao contrário do que muitos podem pensar, é possível cultivar alimentos, mesmo que em pequena escala, nos reduzidos espaços residenciais, inclusive apartamentos

A vida corrida pode parecer um argumento propício para justificar o consumo, por exemplo, de produtos industrializados. Produzir seus próprios alimentos e cuidar de hortas, então, quase nem passa pela cabeça das pessoas, que consideram os espaços cada vez menores dos apartamentos inapropriados ou insuficientes para cultivar alimentos saudáveis e orgânicos. Mas isso não passa de um engano.

Na realidade, cultivar em pequenos espaços é possível e uma alternativa viável para hortas de várias formas e tamanhos. É o que afirma a pesquisadora da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) em Viçosa, no território Caparaó, Wânia dos Santos Neves.

“A implantação de hortas em comunidades rurais e/ou urbanas vem ganhando espaço e tem grande importância devido ao interesse da população na busca de alimentos mais saudáveis. Outros benefícios que buscamos conseguir com a atividade são: promover geração de renda complementar, promover a inclusão social, aumentar a diversidade de verduras no cardápio e estimular a convivência com vizinhos e familiares, promovendo assim a melhoria de vida da população local”, sinaliza.

Por isso, aponta Wânia, é necessário que as pessoas tomem conhecimento de que mesmo em pequenos espaços é possível o cultivo de hortaliças e plantas ornamentais. “O objetivo do nosso trabalho é apresentar diferentes formas de cultivo em pequenos espaços, oferecendo a muitos a possibilidade de produção de alimentos, mesmo que em pequena escala”, reforça a pesquisadora.

PROJETO

Para mostrar como um cantinho esquecido em casa e uma varanda de apartamento podem ganhar um destino saudável e sustentável, a equipe coordenada por Wânia trabalhou na implantação de hortas agroecológicas, inclusive com a construção de uma unidade demonstrativa de cultivo de hortaliças. Tudo feito numa área cimentada, com 30 metros



Fernanda Fabricio / Epamig

quadrados, utilizando diferentes recipientes, para mostrar a possibilidade de plantio em vasos e embalagens recicladas, como garrafas pet.

Na horta agroecológica implantada foram cultivadas hortaliças, como pimentas malagueta, dedo de moça e biquinho, berinjela, jiló, espinafre, alface, agrião, couve, cenoura; ervas medicinais e aromáticas, como cebolinha, salsinha, orégano, camomila, hortelã, arruda, boldo, melissa; além de hortaliças não convencionais, como taioba, capuchinha, jequiere e ora-pro-nobis.

Durante todo o ano de 2017, ressalta Wânia, serão programadas visitas de escolas do ensino fundamental e médio do município para apresentar o modelo e incentivar o cultivo.

“Como a unidade demonstrativa ficou pronta no final de novembro, final do ano letivo, ainda não foram agendadas visitas junto a escolas públicas. Neste mês de fevereiro, com o retorno das aulas, vamos divulgar o trabalho nas escolas e ver quais terão interesse de participar”, explica. “Na Semana do Fazendeiro 2017, realizada pela UFV, vou oferecer um curso sobre o tema com parte teórica e com a visita à Unidade como parte prática”, adianta a pesquisadora da Epamig.

vai depender das hortaliças preferidas pelos integrantes de cada família”, comenta Wânia.

São diversas as opções para os interessados em montar as hortas em pequenos espaços. São exemplos destacados por Wânia:

Hortaliças - pimenta malagueta, pimenta dedo de moça, pimenta biquinho, berinjela, jiló, espinafre, alface, agrião, couve, cenoura, tomate, entre outras.

Plantas medicinais - hortelã, manjerição, camomila, arruda, boldo, melissa, entre outras;

Ervas condimentares – salsinha, cebolinha, coentro, orégano, entre outras.

“O local escolhido deve ser de fácil acesso, receber de quatro a cinco horas de sol por dia para um melhor desenvolvimento das plantas, ter disponibilidade de água de qualidade para irrigação e ser protegido contra ventos fortes, evitando a quebra de galhos, folhas ou de plantas jovens” orienta a pesquisadora. “Deve-se, ainda, evitar a entrada de galinhas, cachorros ou qualquer outro animal na área para que não destruam plantas, derrubem vasos ou estraguem os canteiros”, acrescenta. Quanto aos custos, Wânia aponta como muito baixos. “Somente as sementes ou mudas devem ser adquiridas no comércio. As embalagens (garrafas pet, latas e caixas de leite, etc.) e suportes (pallets, caixotes, telas etc.) podem ser conseguidos gratuitamente”, detalha.

Importante é saber que uma horta pode ser construída de vários formatos e de tamanhos diferentes. “É possível cultivar algumas hortaliças em recipientes (vasos, caixas, etc.) de diferentes tamanhos no chão ou fazer o plantio no modelo de jardim suspenso (horta vertical)”, observa a pesquisadora.

Algumas ferramentas e materiais são comuns e necessários para o cultivo em qualquer tipo de horta, mesmo de pequenas dimensões. “Alguns exemplos são: enxada grande, pá de plantio, tesoura de poda, faca, regador ou mangueira, balde, adubos, substrato mineral e bandejas de isopor ou de plástico para produção de mudas e carrinho de mão”, recomenda Wânia.

Uma outra ação já realizada nesse contexto foi a montagem de uma horta no Centro Social Dra. Zilda Arns (Pastoral do Menor), localizado no bairro Santa Clara, com a ajuda de alunas do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa. A pesquisadora revela que, no centro de recreação e educação, as próprias crianças cuidam das plantas e acompanham o crescimento da horta, estimulando o consumo de alimentos saudáveis desde a infância.

“Também estabelecemos contato com adultos da terceira idade do bairro Santa Clara para construção de uma horta vertical com plantas medicinais, oferecendo cursos sobre a prática de cultivo agroecológica e plantas medicinais que serão ministrados por pesquisadores da Epamig”, complementa Wânia.

CULTIVO RESIDENCIAL

Para a escolha das espécies ou variedades a serem cultivadas, é importante levar em consideração o clima da região. “Hábitos alimentares pessoais também devem ser levados em consideração, já que determinadas espécies são muito consumidas por algumas pessoas e outras nem tanto. A escolha, nesse caso,

PROMOÇÃO “TERREIRO FÁCIL” CANTIERI OFERECE GANHOS AOS CAFEICULTORES



DE PEQUENOS A GRANDES PRODUTORES, A CANTIERI TEM SOLUÇÕES EM TERREIROS DE CONCRETO

No questão da qualidade do café, é de entendimento comum entre os especialistas que a etapa da secagem é crucial. Em comparação ao terreiro de terra batida, por exemplo, com a opção do terreiro de concreto é possível elevar muito a qualidade do café. O grão entra menos em contato com o ambiente e, por consequência, mantém suas características específicas. O produtor, além de ganhar com a facilidade de manuseio

e de elevar a qualidade de seus cafés, ainda incrementa a renda com sua produção.

Para facilitar aos produtores estes ganhos, a Cantieri lançou a promoção “TERREIRO FÁCIL”, e já nesta safra de 2017 o produtor pode secar o seu café em um terreiro de concreto polido com máquinas.

A empresa explica que são muitas as vantagens para o cafeicultor na promoção “TERREIRO FÁCIL

CANTIERI”, entra elas, o pagamento facilitado, a alta durabilidade do terreiro, a maior facilidade de manuseio, e secagem mais rápida do café.

A Cantieri explica que trabalha com todos os tamanhos de terreiro, atendendo desde pequenos e médios, até grandes produtores. Não importa o tamanho do terreiro, a empresa tem equipes para pronto atendimento de qualquer necessidade.

Além de terreiros novos, a promoção da Cantieri também inclui a reconstrução de terreiros, atendendo produtores que tenham esta necessidade.

A Cantieri está preparada para construir terreiros com muita agilidade, bastando que o produtor entre em contato pessoalmente ou solicitando uma visita de um técnico da empresa. Em Paraíso o fone do Concreto Cantieri é 3531 5420, e em Passos 3522 1040.



SAFRAS & Negócios

Safra & Negócios, uma empresa especializada em comercialização de café, tem equipe experiente e qualificada para melhor atender você, produtor da região. contamos com vários parceiros, para assim encontrar o melhor negócio para o seu café.



TELS. (35): 3531-4046 - 3660-4423

Av. Oliveira Rezende, 1397 - Bráz - São Sebastião do Paraíso-MG